





A pintura de Mardine (acima) permanece aberta ao risco e à descoberta; Telas de Volpi (abaixo) integram a segunda parte da mostra

Inquietamente

Empresário e colecionador, o artista Edson Mardine apresenta suas obras e referências

Divulgação



A Galeria Dobra/Artnova apresenta, de 7 a 28 de novembro, a exposição "Inquietude – O neoexpressionismo de Edson Mardine + Poéticas da cor na Coleção Mardine", no 2º andar da Fábrica Bhering, no Santo Cristo. Ao lado da produção do próprio Mardine, a mostra traz obras de Eduardo Sued, Alfredo Volpi, Manabu Mabe e Ivan Serpa, com curadoria de Marcelo Rezende e entrada franca.

Mardine é artista, empresário e colecionador — três ofícios que, em sua trajetória, alimentam o mesmo motor. A pintura dele se ocupa do gesto, da forma e da cor, e tem como referências Tarsila do Amaral, Guignard e Sergio Camargo. O repertório vem de visitas aos principais museus do mundo: não como modelos a seguir, mas como matéria-prima para reconhecer, questionar e transformar.

O diálogo é com o Neoexpressionismo, movimento que ganhou força nos Estados Unidos e na Europa entre o fim dos anos 1970 e a década de 1980, quando recolocou a pintura no centro do debate artístico. Num contexto dominado pela arte conceitual e pela crítica à tradição pictórica, nomes como Jean-Michel Basquiat e Julian Schnabel reivindicaram a superfície da tela como espaço de liberdade, conflito e intensidade. A figuração, como nas obras de Mardine, pode aparecer sem a obrigação de representar fielmente o mundo: importam os sentimentos expressos e os provocados. Mais do que um retorno à pintura, o movimento representou a chance de reinventá-la, incorporando memória, subjetividade e fragmentos da cultura contemporânea — campo de tensões em que a obra de Mardine se inscreve sem perder a singularidade da própria pesquisa.

A segunda metade da mostra parte da coleção. Sued, Volpi, Mabe e Serpa ampliaram, por caminhos distintos, as possibilidades da pintura brasileira; a cor, em estruturas, desenhos ou gestos, aproxima as obras selecionadas por fricção ou por harmonia. O encontro entre a produção do anfitrião e o acervo nasce de um olhar curatorial que reconhece a permanência da experimentação. Se pintar é uma forma de inquietude, colecionar também o é: escolher, aproximar e preservar obras é construir uma narrativa pessoal sobre a arte. Entre criação e colecionismo, a exposição revela duas expressões de um mesmo impulso — o desejo de continuar descobrindo.

SERVIÇO

INQUIETUDE - O NEOEXPRESSIONISMO DE DE EDSON MARDINE

Galeria Dobra/Artnova (Fábrica Bhering - Rua Orestes, 28, 2º andar, Santo Cristo)

De 7 a 28/11, quintas e sextas (12h30 às 17h) e sábados (10h às 18h)

Grátis